

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO E MEMÓRIA NA FORMAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR NA CIDADE DE RIO GRANDE NA PERSPECTIVA DA HISTÓRIA CULTURAL: APONTAMENTOS INICIAIS

ANDREA GONÇALVES DOS SANTOS¹; EDUARDO ARRIADA²;

¹*Universidade Federal de Pelotas - UFPel – dea.goncalves.santos@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas - UFPel – earriada@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo introduzir discussões sobre as questões teórico-metodológicas que envolvem uma pesquisa em História da Educação, na perspectiva da História Cultural. A pesquisa em questão tenta estabelecer uma relação entre a história da educação e a memória do ensino superior na cidade do Rio Grande, no Estado do Rio Grande do Sul tratando especificamente da Faculdade de Direito Clovis Bevilaqua, criada em 1959. Seu foco encontra-se na busca pela compreensão do papel da preservação dos arquivos para a memória e história das instituições escolares, focando especialmente na consolidação da Faculdade de Direito na cidade do Rio Grande, sua relação com a Universidade do Rio Grande – URG a partir de 1969 e o sentimento de pertencimento da comunidade universitária com uma das instituições que deram origem à Universidade Federal do Rio Grande - FURG.

Junto com a Faculdade de Direito, a Universidade Católica Sul-Rio-Grandense de Pelotas instituiu a Faculdade Católica de Filosofia de Rio Grande em 1960, ambas mantidas financeiramente pela Mitra Diocesana de Pelotas (conforme exigência do Ministério de Educação e Cultura) e integradas a URG em 1969, através do Decreto-Lei nº 774. Dentro do contexto de institucionalização das primeiras unidades de ensino superior na cidade, percebe-se inicialmente a preocupação em atender demandas específicas de uma parcela da sociedade, que ansiava por prestar assistência ao parque industrial que existia na cidade do Rio Grande, através da formação de engenheiros mecânicos e químicos industriais. Num segundo momento, se direcionava a formação de bacharéis em Direito, para depois focar na criação de cursos voltados para a formação docente como é o caso dos cursos de Filosofia, Estudos Sociais, Matemática e Letras.

As relações entre o homem e os acervos arquivísticos organizados e preservados colaboraram na construção de sua memória e identidade sendo o fio condutor desta proposta de pesquisa. Para tanto, pretende-se também compreender essas relações e a relevância da Universidade Católica-Sul-Rio-Grandense de Pelotas na criação, estruturação e organização da Faculdade de Direito. A partir da experiência da autora, que é arquivista na FURG, houve a necessidade de ampliar os conhecimentos, onde surge o problema da pesquisa: como as relações de instituições de ensino superior, pensadas na perspectiva da história cultural, colaboram na construção da memória, da identidade e do sentimento de pertencimento da comunidade universitária por meio da história oral e sua relação com fontes primárias? Assim, o objetivo geral desta pesquisa é analisar como o sentimento de pertencimento relacionado a Faculdade de Direito Clovis Bevilaqua pode contribuir com a memória e história do ensino superior na cidade do Rio Grande através da gestão e preservação do seu acervo.



DOMINGUES (1991) explica que as ciências humanas se arquitetam, num primeiro momento, na matemática e no século XVIII nas ciências da natureza (principalmente na física), predominantemente narrativa. Nessa época, segundo BURKE (1991) surge a chamada “história da sociedade”, uma história que não se limitava somente a guerras e à política, mas, também com leis, moral e costumes (história sociocultural). Neste sentido, como a História Cultural deita suas raízes na Escola dos Anais, eles consideram que toda história, e aqui está a História Cultural, não deve ser exclusivamente descritiva, mas sim problematizada.

Em relação à História da Educação, ela se utiliza dos procedimentos metodológicos, dos conceitos e referenciais teóricos, bem como de muitos objetos de investigação pertencentes à história cultural, se consolidando como campo de conhecimento específico e multidisciplinar. LIMA E FONSECA (2003) explica que as principais evidências dessa consolidação se refere a busca de novos objetos e de novas abordagens; a recorrência de referências a autores da área; o aumento de pesquisas com ênfase na história das leituras e dos impressos e a preocupação com as práticas culturais. Considerando a existência de diversas fontes documentais, a pesquisa se fundamenta nos procedimentos metodológicos, conceitos e referenciais da História Cultural, acreditando em possíveis interpretações advindas destas fontes, apresentadas como uma narrativa. Para RAGAZZINI (2001) as fontes são uma construção do pesquisador, a única forma de contatar o passado e que permite formas de verificação.

Com respeito às fontes documentais, LE GOFF (2003) afirma que o documento exprime o poder da sociedade sobre o passado e o futuro já que “novas leituras de documentos, frutos de um presente que nascerá no futuro, devem também assegurar ao passado uma sobrevivência – ou melhor, uma vida –, que deixa de ser “definitivamente passado”” (LE GOFF, 2003, p. 26).

Assim, considerando as especificidades das instituições escolares, os pesquisadores da História da Educação delimitam novos objetos e fontes de pesquisa, neste caso, investigando sobre como o sentimento de pertencimento de instituições escolares pode contribuir com a memória e história do ensino por meio da gestão e preservação do seu acervo, mostrando o seu caráter multidisciplinar.

NORA (1993) explica que a necessidade de passado se mostra latente através da busca pela memória, tratando-o como processo. Assim, o passado está perto, porque ele não está morto. A memória, para o autor, é tida como tradição definidora, portadora de uma herança que dá sentido e forma, é viva, dinâmica e se enraíza no concreto, no espaço, no gesto, na imagem, no objeto. Chega a ser “ditatorial e inconsciente de si mesma, organizadora e todo-poderosa” uma memória sem passado que reconduz a herança, cumprindo o papel de fundamentar e organizar, como se fosse um mito. Para MAGALHÃES (2007, p. 181) a história é a ciência da memória que, através da educação “sob a forma de rememoração, experiência e significado, se actualiza e substantiva. [...]. A linguagem falada e a linguagem escrita são extensão e fonte da memória, cujos principais suportes são os cartulários, arquivos, bibliotecas [...]”.

As considerações do autor confluem na ideia “de uma tríplice atribuição da memória: a si, aos próximos, aos outros” (RICOEUR, 2007, p. 142). Assim, a memória coletiva possui um elemento importante, denominado por NORA (1993) como lugares de memória, como os arquivos. Na fase documental, do processo historiográfico, RICOEUR (2007) explica que a memória é enfatizada enquanto “plano formal”, como testemunho que como documento (de arquivo), que projetará a “confiança” de pesquisadores na constituição de sua história e memória, onde o



“processo científico parte da memória declarada, passa pelo arquivo e pelos documentos e termina na prova documental” (RICOEUR, 2007, p. 170).

2. METODOLOGIA

Apresentam-se os primeiros delineamentos do percurso metodológico da pesquisa direcionados para a pesquisa documental, pesquisa bibliográfica e a história oral. A diversidade das fontes é justificada por PINSKY (2011) ao afirmar que “uma pesquisa pode (e, em muitos casos, deve) empregar vários tipos de fontes, como também porque conhecer diferentes olhares sempre abre novos horizontes” (PINSKY, 2011, p. 08). CELLARD (2012) explica que na análise documental comprehende todos os documentos escritos, manuscritos ou impressos registrados em suporte papel. O uso de documentos como fonte implica na avaliação crítica. Em linhas gerais, pretende-se com a pesquisa documental, identificar documentos que permitam entender os movimentos da Universidade e da Coordenação de Arquivo Geral no sentimento de pertencimento e sua relação com a memória da Universidade por meio na preservação de seus acervos escolares.

A pesquisa bibliográfica permitirá localizar as fontes, fazer a compilação, o fichamento e a análise e interpretação da legislação arquivística no Brasil. Aliada à pesquisa documental no acervo da FURG permitirá identificar os conflitos de memória/esquecimento inerentes no processo da preservação do seu acervo.

Outra metodologia que será empregada será a história oral, que consiste de entrevistas gravadas (pessoalmente ou por videoconferência) com pessoas que participaram ou testemunharam acontecimentos, visando um maior aprofundamento das informações obtidas através da pesquisa documental. Neste ponto, pretendem-se analisar as disputas de espaços e poder por meio da análise das relações com outros lugares de memória na FURG.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa encontra-se em estado inicial, neste momento por meio da pesquisa bibliográfica está sendo realizada a compilação, o fichamento e a análise e interpretação da legislação arquivística no Brasil no que se refere a políticas públicas, preservação, acesso e eliminação de documentos públicos. Aliada à pesquisa documental no acervo da FURG acredita-se que colaborará para identificar os conflitos de memória/esquecimento inerentes no processo da preservação do acervo de instituições escolares na Universidade.

4. CONCLUSÕES

A utilização de instrumentos de pesquisa na Coordenação de Arquivo Geral da FURG será importante para o entendimento das fontes de pesquisa, porém também existem limitações. Dentre elas, podemos citar as lacunas existentes nos acervos, a ausência de alguns atores dessa história institucional e poucos estudos sobre o tema.



5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BURKE, P. **A Revolução Francesa da historiografia:** a Escola dos Annales (1929-1989). Tradução Nilo Odália. São Paulo: Editora Universidade Estadual Paulista, 1991.

CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, Jean, et.al. **A pesquisa qualitativa:** enfoques epistemológicos e metodológicos. Tradução de Ana Cristina Nasser. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. p. 295-316.

DOMINGUES, I. **O grau zero do conhecimento:** o problema da fundamentação das ciências humanas. São Paulo: Loyola, 1991

LIMA E FONSECA, T. N. de. História da educação e história cultural. In: GREIVE, C. V.; LIMA E FONSECA, T. N. de (Orgs.). **História e historiografia da educação no Brasil.** Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

LE GOFF, J. **História e memória.** Tradução Bernardo Leitão (et al.) 5 ed. Campinas. Ed. da Unicamp. São Paulo, 2003

MAGALHÃES, J. Arquivos e museus: desafios à prática educativa e à investigação histórica. In NEPOMUCENO, M. de A. & TIBALLI, E. F. A. (orgs). **A educação e seus sujeitos na história.** 2007. p. 181-189. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/5050> Acesso em 30 mar. 2020

NORA, P. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Projeto História 10.** PUC-SP. v. 10, 1993. p. 7-28. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/revph/article/view/12101/8763>. Acesso em 03 mar. 2020.

PINSKY, C. B. (Org.). **Fontes Históricas.** 3. ed. São Paulo: Contexto, 2011

RAGAZZINI, D. Para quem e o que testemunham as fontes da História da Educação? **Educar:** Curitiba, n. 18, p.13-28, 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/n18/n18a03.pdf>. Acesso em: 02 mar. 2020.

RICOEUR, P. **A história, a memória, o esquecimento.** Tradução de Alan François (et al). Campinas: Editora da Unicamp, 2007.